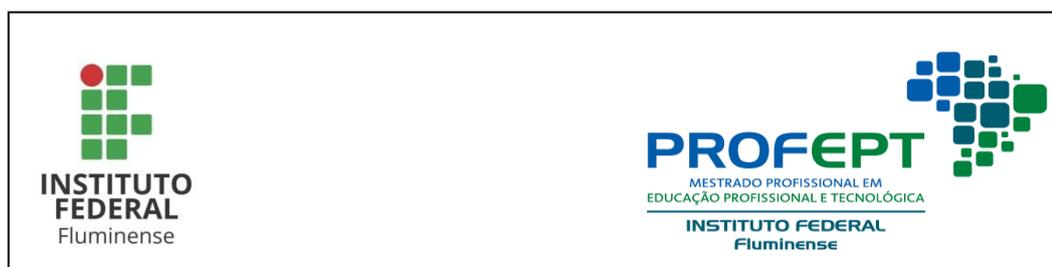


# INTRODUÇÃO AO CURRÍCULO E FORMAÇÃO INTEGRADA

## CURSO

Fabício Pinheiro Lima  
Severino Joaquim Correia Neto

Produto Educacional



2022

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L732i

Lima, Fabrício Pinheiro, 1988-.

Introdução ao Currículo e Formação Integrada - Curso / Fabrício Pinheiro Lima. — Campos dos Goytacazes, RJ, 2022.

16 p.

Produto educacional proveniente da dissertação intitulada: Capacitação em Educação Profissional e Tecnológica: contribuição para a formação dos Técnico-Administrativos em Educação do IFFluminense (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Campos dos Goytacazes, RJ, 2022.

Inclui referências.

1. Ensino Profissional - Brasil. 2. Escolas - Organização e administração. 3. Capacitação. 4. Educação - Currículos. 5. Ensino integrado - Estudo e Ensino. I. Correia Neto, Severino Joaquim, 1964-. orient. II. Título.

CDD 373.246

(23. ed.)

## **Ementa**

**Nome do curso:** Introdução ao Currículo e Formação Integrada

**Carga horária:** 8h

**Tempo de duração:** de xx/xx/xxxx a xx/xx/xxxx

**Metodologia:** à distância

**Plataforma:** Plataforma de Educação a Distância do IFF

**Certificado:** xxxxxx

**Público-alvo:** Técnico-Administrativos em Educação do IFFluminense

**Objetivos:** o objetivo deste estudo é capacitar os Técnico-Administrativos em Educação do IFFluminense com conhecimentos que versem sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), buscando desta forma, que estes servidores consigam cooperar nas discussões de representatividades dos Conselhos deliberativos e consultivos, bem como nos grupos de trabalho do IFFluminense, tendo em vista ao conhecimento adquirido no curso; como também contribuir para que outros cursos sobre o mesmo tema sejam realizados e aperfeiçoadas na instituição.

### **Conteúdo programático:**

- Formação integrada;
- Ensino médio integrado;
- História da educação profissional no Brasil;
- Dualismo (separação da cultura geral e da cultura técnica);
- Conceitos na perspectiva superar a estrutura dual de ensino;
- Pressupostos na perspectiva integradora para a educação profissional;
- Currículo integrado;
- Organização e elaboração dos currículos formativos, do currículo situando-o em suas determinações sociais.

## **Introdução ao Currículo e Formação Integrada**

### **Currículo**

**Caro (a) cursista,**

**Neste tópico será apresentado, através do artigo de Dermeval Saviani, o conceito de currículo, a organização e elaboração dos currículos formativos, do currículo situando-o em suas determinações sociais, e os demais temas que percorrem na formação do currículo.**

**Boa leitura!**



**EDUCAÇÃO ESCOLAR, CURRÍCULO E SOCIEDADE: o problema da Base Nacional Comum Curricular**

### **Referencial Teórico**

**Caro(a) Cursista,**

**Neste tópico será discutido de forma breve, com base nos autores: Ronaldo Araújo, Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta e Marise Ramos; sobre a formação integrada, currículo integrado, o dualismo (separação da cultura geral e técnica), pressupostos para concretização da formação integrada, e outros temas que perpassam pela integralidade.**

**Bons estudos!**

**O conhecimento, analisando-se historicamente, sempre se restringiu as elites. A divisão das classes, que vem desde a época do escravismo, posicionou o trabalho manual numa condição de discriminação, ficando a preparação para o trabalho destinado aos**

**desvalidos. Essa divisão se intensificou em 1940, devido às leis orgânicas da época, distinguindo os que deveriam ter uma formação mais intelectual, para seguir até o ensino superior, e os que deveriam ingressar no mercado de trabalho, tendo uma formação profissional. Essa situação começou a ser amenizada por volta dos anos de 1980, mais precisamente, no primeiro projeto de LDB, onde se buscou romper a dualidade – conhecimento geral e conhecimento técnico (CIAVATTA, 2005).**

**Ciavatta (2005) relata que a história da formação profissional no Brasil foi de luta entre uma formação versus a outra, tendo em vista seu impacto, não apenas na educação, como em outros segmentos, como a economia. A busca pelo aumento da produtividade, aos interesses dos meios de produção colocou a preparação para o mercado de trabalho como prioridade.**

**Podemos ver também em Araujo e Frigotto, (2015) onde consta que a educação escolar no Brasil tem sua estrutura curricular instrumental, ou seja, uma estrutura pragmática na área de atuação do curso, para a área do fazer. Em 1990 a pedagogia que predominava era a pedagogia das competências, que tem o pragmatismo como filosofia, onde a construção do currículo tinha que ser voltado para atender as necessidades do mercado de trabalho, diferente da concepção da integração que é a formação humana, maneira ampla.**

**Ciavatta (2005) explica a formação profissional na América Latina que não conseguiu alcançar um eixo estruturador que conectasse a cultura científica com a cultura humanista para todos, restando para população mais pobre uma formação incompleta, tecnicista, voltada apenas para o interesse do mercado de trabalho, estando à formação**

**completa, integral preterida em função da empregabilidade. Diferente do que acontece nos países desenvolvidos onde a formação profissional é realizada de forma universalizada, desde o ensino fundamental tendo este eixo estruturador (CIAVATTA, 1998 apud CIAVATTA, 2005, p.6).**

**Buscando em Ramos (2014) a autora insere que a década de 1980 foi um período de conquistas de vitórias, embora a literatura às vezes atribua esse período como “década perdida”. A saúde e a educação foram temas que estavam nas pautas das políticas públicas e políticas sociais. Enquanto a área de saúde tenha conseguido estruturar o Sistema Único de Saúde (SUS), uma conquista que proporcionou a toda população acesso à saúde, sistematizando a nível nacional, entretanto, o mesmo não aconteceu, pelo menos não no mesmo nível de conquista, na área da educação, tendo em vista que não se obteve um sistema nacional de educação.**

**Com a disseminação do acesso à escola no Brasil, à dualidade passou a ser escolar. Embora tenha se conseguido, em certos aspectos, superar a dualidade na organização do ensino, que acabou ocorrendo no interior da escola, acontecendo “no seu conteúdo, nas suas finalidades e no destino profissional de cada um onde se define quem é que vai ter um futuro brilhante e quem não vai ter” (RAMOS, 2014, pg 19). Ou seja, guia, direciona uma parcela dos alunos para certas carreiras – funções de prestígio – e outra parcela que irá desempenhar atividades comuns (RAMOS, 2014).**

**Ramos (2014) aborda que o tipo de formação – educação profissional e educação básica – no Brasil se dão de acordo com a classe social. Enquanto as classes sociais mais favorecidas poderiam se dar ao luxo de permanecer mais tempo na escola, onde a etimologia da palavra**

**“escola” pela organização da escola moderna é a de lugar do ócio, os filhos das classes sociais menos favorecidas não poderiam ficar muito tempo na escola, já que teriam que ingressar cedo no mercado de trabalho para dar conta de sua existência.**

**Diante do dualismo que se configurou no Brasil, tanto social quanto educacional – separação da cultura geral e a cultura técnica – a formação integrada se apresenta como pauta para superar essa sociedade dividida, buscando formar o sujeito de forma ampla, integral. O conceito histórico origina-se “... pretendia ser omnilateral no sentido de formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica” (CIAVATTA, 2005, p. 3).**

### **Vídeo**

#### **Entrevista com a Profa. Maria Ciavatta**

#### **Clique aqui**

<https://www.youtube.com/watch?v=Tei-GG2mOQY>

**Duração do vídeo:** 27 min;

**Temas abordados:**

- História da EPT no Brasil;
- Totalidade social da formação;
- Legislação da EPT;
- Educação Profissional;
- Formação para o mercado.

Fonte YouTube

**Araujo e Frigotto (2015) relaciona alguns pressupostos na perspectiva integradora para a educação profissional, dentre elas destaque:**

- **O compromisso com a formação ampla e duradoura dos homens, em suas amplas capacidades.**

- **Que a teoria e a prática educativa constituam o núcleo articulador da formação profissional.**
- **A prática educacional sendo o ponto de partida e de chegada.**
- **A ação docente se revelando na prática concreta e na realidade social (ARAUJO E FRIGOTTO, 2005, p. 71-72).**

**Já Ramos (2014) descreve três sentidos para existência da integração no ensino médio. O primeiro sentido da integração é o filosófico, que segue a mesma linha da formação omnilateral, ou seja, trabalha a necessidade de integração entre o currículo – tanto na propositura do currículo como na sua criação, com prática pedagógica, e essas na prática dentro da escola, tendo as dimensões da vida. O currículo não pode ficar restrito as áreas da ciência, é preciso uma dimensão ampla, integrando com a cultura, o trabalho – principalmente na formação técnica –, tendo o trabalho como princípio educativo. O segundo sentido da integração é o político, este sentido representa que antes da prática é preciso um projeto, instruções no sentido de não haver separação da educação profissional da educação básica, daí o sentido político. O terceiro sentido da integração é epistemológico, tendo em vista que ao analisarmos o conhecimento científico de uma determinada área do conhecimento pode-se pensar que áreas tão distantes podem não ser possíveis de integrá-las, observando de forma epistemológica, entretanto, se refletirmos sob o ponto de vista dos processos de produção, as áreas mais distintas se fazem presente neste processo, sendo elas das ciências humanas ou exatas. Por esse motivo a importância de se ter nas diretrizes curriculares o processo de integração. A integração não fica restrita ao currículo, mas também de grande importância que haja dentro da escola projetos integradores,**

**valorizando e aproveitando os conhecimentos e experiências que cada aluno possui no processo educativo.**

**Pensar na formação integrada é refletir numa formação onde não exista divisão da ação de executar e a ação de pensar. Refere-se numa preparação completa, que não se limita ao aspecto prático do fazer, deve-se incluir a apropriação da base científica, a história daquele conhecimento específico, pois assim permitirá ao educando uma visão do todo e, conseqüentemente, uma atuação mais completa (CIAVATTA, 2005).**

**Araujo e Frigotto (2015) não restringe a integração ao ensino médio integrado, mas sim a concepção de ensino integrado, no seu sentido amplo. Desta forma, a formação integradora é compromisso, tendo o desenvolvimento do ser – sujeitos críticos, com capacidade de entender a realidade onde estão inseridos e também do mundo –, a formação dos trabalhadores para a vida – não restrita a sua profissão – como objetivo. O projeto pedagógico passa ser o norteador do processo de formação integrada.**

**Ciavatta (2005) ao refletir o que é formação integrada ou ensino médio integrado, o que se busca é a união da educação geral com a educação profissional, não apenas nos processos educativos – ensino inicial, técnico, tecnológico ou superior –, mas também nos processos produtivos. Possibilitando assim que o aluno se aproprie dos conhecimentos teóricos e práticos, tornando o trabalho um princípio educativo.**

## **Vídeo**

### **Entrevista com o Prof. Gaudêncio Frigotto**

**Clique aqui**

<https://www.youtube.com/watch?v=tdYeddLgZ0U>

**Duração do vídeo:** 29 min;

**Temas abordados:**

- Dualidade educacional;
- Formação integrada;
- Formação para o mercado;
- Formação de mão de obra simples;
- Ensino médio técnico e profissional (com base: na ciência; no trabalho e na cultura);
- Currículo.

Fonte YouTube

**Ciavatta (2005), por sua vez, também apresenta algumas suposições para a concretização da formação integrada e humanizada, são eles:**

**O “projeto social” refere-se em fazer com que os atores envolvidos no processo educativo trabalhem para que a formação não se restrinja a mera preparação para o mercado de trabalho. Para isso é necessário que além da escola, com seus educadores e também, não menos importante, que os governantes pensem em uma educação humanizada, e não meramente mecanizada. Pensar em uma formação mais ampla e não restrita aos interesses do mercado de trabalho, não significa ignorar o trabalho, pois este é essencial a sua sobrevivência, principalmente aos desfavorecidos (CIAVATTA, 2005).**

**A outra suposição está em “manter, na lei, a articulação entre o ensino médio de formação geral e a educação profissional”, ou seja, segue a linha de criar mecanismos legais, através dos atos normativos, e aparatos materiais, com orçamento para essa finalidade, para que então se consiga superar o dualismo entre a formação ampla e a específica. Esses elementos são essências para que não só haja o acesso do**

**educando, mais também a sua permanência; que seja em todas as modalidades, permitindo o aumento da escolaridade; e que seja uma educação de qualidade (CIAVATTA, 2005).**

**Já “a adesão de gestores e de professores responsáveis pela formação geral e da formação específica” é uma suposição que tem o intuito de discutir possibilidades para integração do conhecimento geral e do conhecimento específico, a união da teoria na prática escolar. O projeto político pedagógico deve trazer orientações para que se possa de fato romper a dualidade entre o geral e o específico, tanto na construção do currículo, como caminhos para concretização nos processos de ensino-aprendizagem (CIAVATTA, 2005).**

**A “articulação da instituição com os alunos e os familiares” tem como pressuposto formar um ambiente propício que favoreça a formação integrada, a partir das condições materiais da escola, como também as condições materiais dos alunos. O processo educacional para lograr êxito não pode se restringir as condições físicas do portão para dentro da escola, é necessário que se preocupe também com as condições físicas dos alunos. Não adianta equipar a escola, prepará-la se o aluno tiver dificuldade para chegar até ela, e/ou tiver dificuldade para se manter, impossibilitando o sucesso escolar, tendo como exemplo a alimentação, questão essencial para manter o aluno na escola e em condições favoráveis ao aprendizado. É necessária uma relação da escola com os alunos, saber os desejos, os objetivos desses alunos e o que a escola pode contribuir para o alcance desses objetivos. A formação integrada não se faz de forma dispersa, a escola deve levar em consideração a visão “(i) que os alunos têm de si mesmos, (ii) das possibilidades de**

**inserção social e laboral que o mundo externo lhes oferece e (iii) das modalidades formativas oferecidas pela escola” (CIAVATTA, 2005, p. 15).**

**Já “o exercício da formação integrada é uma experiência de democracia participativa”, desta forma, pressupõe ampliar possibilidades que favoreçam o processo criativo, sendo a escola um local desafiador, que consiga instigar descobertas, para isso é preciso que todos que estejam unidos a esses objetivos, havendo tanto uma consonância entre os professores, como nas disciplinas e nos conteúdos. Esse movimento democrático que possibilitará a ampliação dos horizontes, da visão de mundo, fortalecendo a formação integrada (CIAVATTA, 2005).**

**A “garantia de investimentos na educação” está em reservar recursos financeiros, não se contendo em cumprir os mínimos legais, ao pleno funcionamento da escola, na preparação dos professores e dos demais envolvidos no processo de ensino, na valorização da educação, de forma pública e gratuita, alcançando assim maior parcela da população, e de qualidade. Desta forma, estará no caminho de mudar a situação social do país. Não basta vontade dos que estão envolvidos diretamente nos processos ensino-aprendizagem, é necessário políticas públicas voltadas para a educação, com recursos necessários para a implantação da formação integrada, e não tentando fazer o que dá para implantar este com o mínimo reservado em lei.**

**Observamos desta forma, com base nestes três autores, que as conjecturas descritas em prol da efetivação da integralidade se relacionam e se complementam.**

**Araujo e Frigotto (2015) coloca que há práticas pedagógicas que favoreçam o plano de concretização do ensino integrado, mas deixa claro que não há um único jeito de desenvolver a integração, tendo em vista a**

**existência de inúmeros mecanismos que podem contribuir para ampliação do conhecimento de mundo, sendo eles, por exemplo, a pretensão educacional e o próprio aluno.**

**Pensar na formação integrada é refletir numa formação onde não exista divisão da ação de executar e a ação de pensar, da atividade de dirigir ou pensar. Refere-se numa preparação completa, que não se limita ao aspecto prático do fazer, deve-se incluir a apropriação da base científica, a história daquele conhecimento específico, pois assim permitirá ao educando uma visão do todo e, conseqüentemente, uma atuação mais completa (CIAVATTA, 2005).**

**Para viabilização do ensino integrado, Araujo e Frigotto (2015) comenta que as práticas educativas não se restringem ao ambiente escolar, entretanto, para a realização do desenvolvimento de práticas pedagógicas, na concepção de ensino integrado, se faz necessário que haja estrutura física que favoreça a integração, não bastando o desejo dos gestores escolares e docentes (ARAUJO; FRIGOTTO, 2015).**

**Falando em viabilização, nas possibilidades de concretização de projetos que caminhem em direção ao ensino integrado, entraremos no campo do currículo integrado.**

**O currículo “consiste em um campo ideológico por transmitir e produzir uma visão de mundo vinculado aos interesses dos grupos sociais, por meio das práticas educativas” (ARAUJO; FRIGOTTO, 2015 p. 67, 68).**

**Ciavatta (2005) tem o trabalho, ciência e a cultura como temas pertencentes ao núcleo básico do currículo integrado. O trabalho aqui é visto como princípio educativo, da cidadania, pois os benefícios não se restringem a participação da riqueza que a sociedade gera, mas também**

**das relações laborais que a atividade laboral proporciona. Aqui o trabalho se diferencia da forma alienante onde alguns trabalhadores se colocam na forma de exploração da mão de obra.**

**Ramos (2014) relata que não há um projeto pronto e acabado para que haja integração – até porque a sociedade está em constantes mudanças e a construção do currículo deve acompanhar – o processo deve ser contínuo, de forma coletiva e não preterindo os conhecimentos da área do trabalho e da cultura, por exemplo, em razão da ciência, mas integrá-los. Deve-se ter em mente que uma disciplina não é mais ou menos importante do que outra, não há hierarquia, cada área do conhecimento tem sua importância. Todas são passíveis de integração.**

**Araujo e Frigotto (2015) abordam que mais importante do que a construção do currículo, na concepção de ensino integrado, são “... de práticas pedagógicas integradoras que os sujeitos do ensino, principalmente, e da aprendizagem revelem uma atitude humana transformadora, que se materialize no seu compromisso político com os trabalhadores e com a sociedade dos trabalhadores...” (ARAUJO; FRIGOTTO, 2015, p 64).**

**Ramos (2014) coloca que o currículo integrado não se resume em sistematizar conteúdos diversos dentro da grade curricular, ou inserir áreas do conhecimento que antes não existiam. Integrar envolve um processo mais amplo, conforme pôde ser verificado no curso. O mais importante é iniciar da forma que seja possível. A autora relata que “talvez nenhuma, e nunca haverá uma escola que consiga implantar o currículo integrado em sua totalidade” (RAMOS, 2014, p. 25, 26).**

**Ainda descrevendo alguns pressupostos que se direcionam a formação integrada, a superação da dualidade, a seguir será apresentada**

**três conceitos: escola unitária, formação omnilateral e a educação politécnica.**

**Ramos (2014) aborda dois conceitos para análise como argumentos para superar a estrutura dual de ensino, são eles: a “escola unitária” e a “formação omnilateral”. A escola unitária visa superar a escola dividida entre o fazer e o pensar, tanto na sua estrutura como no seu conteúdo. A formação da classe trabalhadora não pode se restringir ao fazer, é necessária uma formação que estimule a criatividade, o pensar, que trabalhe a base científica, desta forma, não haverá uma formação dividida, que direciona o tipo de formação com base no poder aquisitivo do indivíduo.**

**A formação omnilateral, assim como a escola unitária, desenvolve o processo formativo do indivíduo em seus diversos campos. O que caracteriza mais a omnilateralidade é ter o trabalho como princípio educativo. O trabalho aqui não se refere à profissão, mas o trabalho que está por traz da criação. O pão que se come diariamente, por exemplo, não se restringe a produção física, mas de todo processo de descoberta e evolução para se chegar ao pão que comemos hoje, como também de contínuas descobertas para seu melhoramento. A experiência que cada indivíduo colocou nessa produção, por isso que a formação omnilateral não exclui as experiências formativas que cada indivíduo possui, pois esta pode vir a ajudar tanto nas descobertas quanto em outras criações. (RAMOS, 2014).**

**Ramos (2014) também aborda o conceito de educação politécnica, que é a “formação que ensine múltiplas técnicas” (RAMOS, 2014, pg 21). A autora descreve que esse conceito não se restringe a formação das técnicas de produção, mas sua cultura, sua história, a base científica que**

**envolveu e envolve essa produção. Destarte, a formação do indivíduo não se restringe ao fazer, ao processo mecânico da repetição, pelo contrário, envolve um processo formativo mais amplo que proporcione entender o que está fazendo, por qual razão está fazendo, inclusive desenvolvendo capacidades que possam contribuir nas descobertas de novas técnicas nesse processo produtivo.**

**Muitos são os conceitos e pressupostos que desejam materialização de uma sociedade mais justa, igualitária. A formação do ser humano nas suas mais diversas formas é um caminho para construção dessa sociedade, portanto, a proposta de formação integrada, mesmo com seus desafios e dificuldades, não pode deixar de ser o horizonte a ser alcançado, mesmo que não se tenha todas as “ferramentas”, mesmo que não se esteja em um solo fértil, deve-se iniciar e persistir da forma que seja possível, mas não abandonar a sua concepção.**

**O ensino integrado é um projeto pedagógico que só pode cumprir com sua finalidade de formar na perspectiva da totalidade se assumir a liberdade como utopia e mantiver íntima vinculação com o projeto político de construção de uma sociabilidade para além do capital (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015, p. 66).**

### **Avaliação:**

O processo avaliativo da aprendizagem ficará a critério do professor, tendo em vista os objetivos a serem alcançados e, assim, adotar o método mais adequado, como também outras estratégias que possam avaliar o conhecimento adquirido como também as dificuldades que possam ser encontradas.

**Referências:**

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. Revista Educação em Questão, v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/viewFile/7956/5723>.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. Trabalho Necessário, v.3, n.3, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino médio integrado: da conceituação à operacionalização. Cadernos de Pesquisa em Educação, v. 19, n. 39, p. 15-29, jan. / jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/10243>.

SAVIANI, D. EDUCAÇÃO ESCOLAR, CURRÍCULO E SOCIEDADE: o problema da Base Nacional Comum Curricular. Movimento-revista de educação , n. 4, 9 ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32575>